

Rio, 27 de Agosto de 1925.

Meu caro Mesquita

Saudações cordiaes.

Acho excellente a idéa, que teve a Commissão do Senado, encarregada de preparar o projecto de Codigo Commercial, de chamar um auxiliar da sua competencia, para collaborar com ella nessa obra tão vasta e complexa quanto necessaria, e que urge concluir.

Você foi, na Academia do Recife, estudante de excepcional applicação, e, depois de formado, continuou a consagrar a sua intelligencia ao estudo do direito, grangeando, em nosso meio juridico, a autoridade e a estima que somente conquista a dedicação ao labor scientifico. Não ha muito incumbido pelo Governo da Republica de organizar a hypotheca naval, deu-nos Você trabalho perfeito, vasado nos moldes da melhor doutrina. Será, portanto, auxiliar precioso da Commissão do Senado.

Eu a felicito pela bõa escolha, e dou a V. os meus parabens, por ver reconhecido o seu merecimento, pois em trabalho de tal magnitude somente os profissionaes de valor podem collaborar com proveito.

A competencia da Commissão, para chamar um auxiliar extranho ao quadro dos funcionarios do Senado, parece-me indiscutivel. Por occasião de se preparar o Codigo Civil, a Commissão especial da Camara solicitou e obteve a collaboração de grande nu-

mero de juristas. No Senado, a mesma Comissão do Código Commercial, já convidou alguns jurisconsultos para dizer, perante ella, o que lhes parecesse conveniente á perfeição do trabalho. Não se trata agora da mesma coisa; mas, sob o ponto de vista da collaboração de profissional extranho ao Senado, a situação é a mesma.

E quanto á remuneração do seu trabalho, cabe á Mesa do Senado providenciar.

Assim, applaudindo a idéa, faço os mais calorosos votos para que, dentro em pouco, tenhamos um Código Commercial digno do nosso tempo e da cultura jurídica do paiz.

Do collega e am<sup>o</sup>

(As.) Clovis Bevilacqua.